

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

VOL. 18, No. 5

SETEMBRO - OUTUBRO 2025

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagesanbruch Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: PKumar/E.Rashmi Manu Res. #1-N-32-2717/8(2), near Vigneshwara Wood Ind. Ashoknagar, Mangalore 575006

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Whitchurch, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

Revivendo o Contrito 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

“Eis-me Aqui; Envia-Me” 15

Proclamação da Páscoa de Ezequias 18

O Braço do Senhor 21

O Livro da Lei Encontrada 24

The Dawn - Portuguese Edition September - October 2025

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Revivendo o Contrito

***“Eis para quem olharei:
para o pobre e abatido de
espírito, e que treme da
minha palavra”.***

— Isaías 66:2

O propósito final do Profeta Isaías indica que o intento do nosso Pai Celestial é estabelecer o seu reino de bênçãos para Israel e todas as nações, con-

forme falado por ele em Isaías 66:10-12,22,23. No nosso texto de abertura, Deus também evidencia o tipo de indivíduo que ele está procurando para se associar ao seu Filho amado, Cristo Jesus para compartilhar com ele o governo daquele reino justo. Antes de tudo, eles devem ter um comportamento que se caracterize por um espírito “pobre” e “contrito”. Deus estava à procura daqueles que pudessem ser moldados e adaptados à sua vontade e propósito eternos. Eles também devem amar e reverenciar sua Santa Palavra da Verdade. A reverência é o pensamento transmitido pela palavra “tremar” neste versículo.

Os Machucados

A palavra “contrito” no nosso texto de abertura é traduzida da palavra hebraica que quer dizer “ferido” ou “machucado”. Portanto, pode ser adequado apontar para aqueles cujos corações estão arrependidos no que tange às suas próprias falhas e que reconhecem os elevados padrões do Deus Altíssimo. Aqueles que estão contritos se dão conta da sua própria pequenez, indignidade e

imperfeição e são desprovidos de autoconfiança e autoestima. Estas pessoas são especialmente chamadas por Deus, portanto, estão mais prontamente submissos à direção da vontade divina em suas vidas do que à sua própria. Um coração contrito também demonstra ter um sentimento silencioso e profundo de tristeza por aquilo que não está em harmonia com os padrões da verdade e da retidão. A promessa de Deus é aquela que ele reavivará os pobres e contritos tanto no espírito quanto no coração. Ele está sempre perto de tais pessoas para ajudá-las na sua caminhada e também na descoberta das novidades da vida.

A Mentalidade Humilde

A palavra “pobre” nas nossas Escrituras alude àqueles que são humildes de mente, humildes de espírito e aflitos. Novamente, o profeta escreveu: “Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, cujo nome é santo: “Habito em um lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito dos humildes e novo alento ao coração dos contritos”. — Isa. 57:15

O grande Deus do universo habita a eternidade e é aquele de quem toda a vida surgiu e de quem todas as bênçãos fluem. (Sal. 89:6-12; I Cor. 8:6) No entanto, o seu olhar, sempre vigilante, está voltado para aqueles a quem ele chamou de um mundo doente pelo pecado e convidou a compartilhar com nosso Senhor Jesus seu futuro reino de verdade e vida para o benefício e bênção de sua criação humana. (Sal. 34:15; I Ped. 3:12) Eles são os pobres e contritos deste mundo. Eles amam nosso Pai Celestial e buscam ansiosamente as suas maravilhosas “grandíssimas e preciosas promessas”, conforme registradas na sua preciosa Palavra — a Bíblia. — II Ped. 1:4

Revitalizador

A palavra “reviver” mencionado em Isaías 57:15 indica dar novo fôlego e vida ao povo do Senhor. O Espírito Santo de Deus foi criado para restaurar, revigorar e satisfazer as vidas dos verdadeiros seguidores de Cristo. Ele se aplica àqueles cujos corações estão arrependidos e estão repletos de harmonia e submissos à vontade divina.

O profeta escreveu: “Eis o Senhor DEUS virá com mão forte, e o seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, e a sua obra diante dele. Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o SENHOR cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando. (Isa. 40:10,11) O Filho amado do Pai Celestial, nosso Senhor Jesus, é o “braço” de Deus na execução de sua vontade e do seu propósito. Ele também é o Bom Pastor, que alimentará o “pequeno rebanho” do seu Pai com alimento e sustento espiritual e irá guiá-los pelo caminho estreito. Desde o Dia de Pentecostes, Jesus tem reunido as suas ovelhas em um só rebanho e as guiado gentilmente na sua jornada cristã. — Lucas 12:32; João 10:14,15

Isaías também disse que Deus empoderaria aos fracos de coração. “Não sabes? Não ouviste que o Deus eterno, o Deus SENHOR, o Criador dos confins da terra, não se cansa nem se fatiga? Não há como esquadrinhar o seu entendimento. Ele dá força ao cansado e aumenta as forças daqueles que não têm força. Até os jovens se cansarão e se fatigarão e os jovens certamente tropeçarão. Mas aqueles que esperam no SENHOR renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão”. — Isaías 40:28-31

A promessa de que Deus ressuscitaria seu povo

pobre e contrito também foi abordada pelo salmista Davi. Ele escreveu: “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova em mim um espírito reto. Não me remova da tua presença, e não retires de mim o teu santo Espírito. “Restitua em mim a alegria da tua salvação e sustenta-me com o teu espírito livre”. (Sal. 51:10-12) Exercitar o “espírito certo” dentro de nós começa na nossa mente. A renovação ou revitalização das nossas mentes é uma parte essencial do nosso desenvolvimento cristão como Novas Criaturas em Cristo Jesus. — Rom. 12:2; II Cor. 5:17

Davi disse então: “Ó Senhor, abre os meus lábios, e a minha boca proclamará os teus louvores. Pois não desejas sacrifícios; do contrário, eu os daria; não te deleitas em holocaustos. Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás. Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então oferecerão novilhos sobre o teu altar”. (Sal. 51:15-19) Tais “sacrifícios de retidão” são ricos em santidade e perfumados em graça.

Jesus—O Braço de Jeová

Quando o nosso Senhor Jesus se apresentou humildemente ao seu Pai Celestial em total consagração à realização da sua vontade, ele foi batizado no Rio Jordão por João Batista. No registro de Mateus sobre o ocorrido, depois que Jesus foi baixado à água, lemos: “E, tendo sido batizado, [ele] saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. —Mat. 3:13-17

Após o recebimento do Espírito Santo das mãos divinas e ouvido as maravilhosas palavras de seu Pai: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”, Jesus teve a certeza de sua aceitação e do cuidado amoroso do Pai por ele. Depois disso, ele ficou no deserto, onde jejuou por quarenta dias e quarenta noites e foi tentado por Satanás, o Diabo. “Então o diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram”. (Mat. 4:1-11) Assim começou a parte terrena da obra de Jesus como braço santo de Deus.

Uma Grande Luz

Do relato bíblico, lemos: “Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, retirou-se para a Galileia; Deixando Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali: Para que fosse cumprido o que foi dito pelo profeta Isaías: A terra de Zabulom, e a terra de Naftali, no caminho do mar, que passava Jordão, a Galileia dos gentios; O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e a luz raiou para aqueles que estavam assentados na região e sombra da morte. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”. — Mat. 4:12-17

Durante a estadia terrena do nosso Senhor, ele ensinou aos seus discípulos fiéis através de símbolos, parábolas e linguagem profética. No início do seu ministério, e após um dia exaustivo ministrando às multidões, Jesus se retirou com seus discípulos para um lugar onde pudesse ficar sozinho com eles. Na sua primeira mensagem proferida a eles, ele falou dos humildes e contritos que responderiam aos seus ensinamentos.

Palavras Maravilhosas de Vida

Lemos no relato do Evangelho de Mateus: “Vendo as multidões, subiu ao monte e, quando se assentou, aproximaram-se dele os seus discípulos. E, abrindo a boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mat. 5:1-3) Estas maravilhosas palavras de vida diziam respeito ao bem-estar eterno dos discípulos. Agora, eram membros que vislumbravam o futuro “reino dos céus”, e Jesus enfatizou a disposição que os ajudaria a tornar segura sua vocação e eleição. Como já era do conhecimento do Mestre, os “pobres de espírito” se submeterão prontamente à vontade divina e à disciplina de um Pai Celestial todo-sábio e amoroso.

Jesus usou a palavra “bem-aventurado” para indicar o conforto e a alegria permanentes que os verdadeiros cristãos experimentam quando alcançam um caráter que está em harmonia com nosso amoroso Pai Celestial. É sobre a bendita esperança da nossa soberana vocação em Cristo Jesus, da qual Paulo falou em sua carta a Tito. “A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo”. —Tit. 2:11-13

Ele Conforta Os Enlutados

Então, Jesus disse aos seus discípulos: “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”. (Mat. 5:4) Ele estava se dirigindo àqueles que estavam tristes e especialmente aos aflitos de espírito. A palavra confortar sugere consolo, ser consolado ou encorajado. Essa bem-aventurança se aplica àqueles que,

em decorrência das suas próprias experiências difíceis, possuem uma natureza compassiva e são tocados pela compaixão pela tristeza e dor dos outros.

Esta marca distintiva de caráter identifica especialmente ao nosso Senhor Jesus. “³ Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores; e assumimos que era aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. —Isa. 53:3-5

Jesus suportou as nossas dores e carregou as nossas dores. Essa marca cativante de caráter nos lembra da atitude de coração e mente que ele demonstrou no túmulo de Lázaro. Ele chorou naquela ocasião por causa do seu caráter profundo e compassivo. (João 11:32-36) Conforme caminhamos nas nossas vidas, cheias de novidade, devemos nos esforçar para sermos mais como ele. Que possamos ser consolados e estar prontos para consolar os demais através da lembrança destas palavras de Paulo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo transbordam para conosco, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. E, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação, a qual se opera suportando com paciência as mesmas

aflições que nós também padecemos; ou, se somos consolados, para vossa consolação e salvação é”. —II Cor. 1:3-6

Promessas Aos Mansos

Jesus também chamou a atenção dos seus discípulos para a importância de possuir um espírito manso. Ele disse: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”. (Mat. 5:5) Essa característica indica uma disposição branda e um espírito gentil. Ele não se deixa provocar nem irritar com facilidade e evita ferimentos ou aborrecimentos. O Mestre é o nosso melhor exemplo, e fazemos bem em ser encorajados por ele, que disse: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”. — Mateus 11:29

Um espírito manso e gentil é aquele que é mais facilmente ensinado e que prontamente se submete à vontade de Deus. O apóstolo Tiago escreveu: “Vocês acham que as Escrituras não têm sentido? Dizem que Deus deseja que o espírito que ele colocou dentro de nós seja fiel a ele. E ele concede a sua graça generosamente. Conforme dito pelas Escrituras, Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede a sua graça aos humildes. Portanto, humilhem-se perante Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês”. — Tiago 4:5-7

Jesus disse que os mansos “herdariam a terra”. Esta promessa irá acontecer depois que o “presente mundo mau” tiver terminado e o reino de Cristo for estabelecido. (Gál. 1:4) O salmista escreveu: “Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se assentaram e os príncipes conspiram juntos contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas. Aquele

que está sentado nos céus irá rir; o Senhor zombará deles. Então, com a sua ira, ele irá falar com eles e os irritará no seu desgosto. Contudo, o meu rei foi definido no meu santo monte Sião. Farei o decreto: o SENHOR disse-me: Tu és meu Filho; hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os confins da terra por tua possessão”. — Sal. 2:1-8

Sede e Fome Saciadas

Outra lição do nosso Senhor Jesus é: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”. (Mat. 5:6) Isso sugere uma disposição humilde que anseia pela verdade e pela justiça, e por ser ensinado por Deus. Ela está focada em uma fé crescente e no desejo de agradar ao nosso amoroso Pai Celestial. “Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando entrarei e aparecerei diante de Deus? “Amanhece cedo te buscarei; a minha alma tem sede de ti, a minha carne te deseja numa terra seca e sedenta, onde não há água”. (Sal. 42:1,2; 63:1) Estes certamente “serão cheios”, conforme prometido pelo Mestre.

Misericórdia e Pureza de Coração

A misericórdia é outra das características mais desejáveis que o povo do Senhor. Ser misericordioso é um princípio semelhante ao de Cristo, e Jesus disse: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”. (Mat. 5:7) Isso se aplica àqueles que reconhecem a sua própria necessidade de ter a misericórdia divina nas suas vidas. Deus irá estender a sua misericórdia para nós na medida em que somos misericordiosos e mais generosos com os outros. O

coração que é mais generoso, amoroso e misericordioso é, portanto, “abençoado” porque vive mais perto de Deus e de seus padrões de retidão.

Ninguém do povo do Senhor pode esperar obter perfeição absoluta de conduta, pensamento ou palavra, mas nosso Pai amoroso observa a intenção do coração. Aqueles que têm corações honestos e puros, cheios do espírito de santidade, são especialmente desejáveis ao Pai Celestial. Assim, nosso Senhor Jesus ensinou: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. —ver. 8

A promessa é que aqueles que possuem essa marca de caráter cristão irão ver a Deus. Assim lemos: “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; por isso o mundo não nos conhece, porque não conheceu a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser; mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é. E todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro”. — I João 3:1-3

Filhos de Deus

Jesus era certamente um homem de paz e, no início de seu ministério terreno, ele ensinou seus discípulos: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mat. 5:9) Ao concluir a obra do seu Pai e quando estava prestes a deixar seus discípulos, ele lhes disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não irei concedê-la como o mundo o faz. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. — João 14:27

Os pacificadores serão chamados de “filhos de Deus”. Eles são chamados de um mundo doente pelo

pecado e guiados pelo Espírito Santo de Deus para seu aperfeiçoamento na justiça. “Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. Porque se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. (Rom. 8:12-14) “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. — Heb. 12:14

Necessidade de Testes

Quando Jesus terminou a sua lição, ele acrescentou estas palavras sérias: “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sereis quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”. — Mat. 5:10-12

Jesus foi chacoteado para que pudesse demonstrar a sua lealdade a Deus e aos princípios da retidão. Devemos pensar que é um privilégio compartilhar dos seus sofrimentos. “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse. Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis. Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Por eles ele é blasfemado, mas por vós ele é glorificado”. — 1 Ped. 4:12-14

É preciso muita força espiritual para nos alegrarmos com os sofrimentos e as reprovações. Ao escrever

aos irmãos em Éfeso, o apóstolo Paulo os incentivou nesse sentido. Ele disse: “Servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não aos homens: ... Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”. — Efés. 6:5-7,10

Não Há Muitos Sábios Ou Nobres

O plano final de reconciliação para a família humana doente pelo pecado parece tolo para a mente da maioria das pessoas. Paulo disse: “A loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados”. — I Cor. 1:25,26

Durante o tempo atual, Deus está buscando aqueles que são insignificantes do ponto de vista do mundo — os mansos, humildes e contritos — que podem aprender com ele e ter suas mentes transformadas ao padrão de seu Filho amado. Tiago disse: “Não escolheu Deus os pobres deste mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” — Tiago 2:5

Os Fracos Confundem Os Sábios

Na sua carta à igreja em Corinto, Paulo proclamou ainda: “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir os fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezadas, e as que não são, para aniquilar as que são: Para que nenhuma carne se

glorie na sua presença. Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós se tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção [ou libertação]: Para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”. —I Cor. 1:27-31

O poder da Verdade confunde os sábios do mundo nas mãos das pessoas mais fracas de Deus. Desta forma, ele obstrui o orgulho e a vaidade dos homens. “Nós somos loucos pelo amor de Cristo, mas vós sois sábios em Cristo; nós somos fracos, mas vós sois fortes; vós sois honrados, mas nós somos desprezados”. (I Cor. 4:10) Portanto, não devemos ficar surpresos que os filhos consagrados de Deus, que se esforçam para garantir sua vocação e eleição, sejam considerados “tolos” por muitos no mundo.

Se formos contritos e de disposição humilde, e fiéis até a morte, compartilharemos com nosso Senhor Jesus a bênção de todas as famílias da Terra no futuro reino de Cristo. (Apoc. 2:10; Gên. 22:18; Atos 3:25) Portanto, esforcemo-nos por seguir cada dia os sentimentos destas palavras: “Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém, mas que pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. — Rom. 12:3 ■

“Eis-me Aqui; Envia-Me”

Versículo-chave: “Ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então Eu disse: Eis-me aqui; envia-me a mim”.

— Isaías 6:8

Versículos selecionados: Isaías 6:1-8

O profeta Isaías recebeu uma visão extraordinária e teve um vislumbre da cena do trono celestial. Ele viu Deus Todo-Poderoso sentado em toda a sua glória, cercado pelos serafins e outros seres angelicais que clamavam continuamente: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos;

toda a terra está cheia da sua glória”. (Isa. 6:3) Isso enfatiza a infinita pureza e separação de Deus. Ele é diferente de qualquer outro: distinto, incomparável e moralmente perfeito. Embora em condição de queda, a terra ainda testemunha a sua transcendência.

Continuando a descrever a sua visão, Isaías disse: “Os umbrais da porta se moveram à voz daquele que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então eu disse: Ai de mim! porque estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e vivo no meio de um povo de lábios impuros; porque os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos. Então um dos serafins voou até mim, tra-

zendo na mão uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma pinça. E ele o colocou sobre a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado”. —ver. 4-7

Nosso Versículo Principal afirma a resposta positiva de Isaías à pergunta de Deus. O profeta declarou voluntariamente que proclamaria uma mensagem de julgamento contra os israelitas rebeldes, que, como povo pactuado, falharam em prestar obediência em sua conduta ao Pai Celestial. Ao aplicar esse princípio nas nossas vidas no mundo atual, os crentes devotos certamente se irão se voluntariar para usar os seus talentos para compartilhar as boas novas de que um reino de justiça em breve trará esperança, alegria e paz a todos.

Considerando as lições gerais deste estudo, podemos citar a estas. Sempre deve ser manifestada uma atitude reverente em relação ao Criador e seus desígnios. Os crentes não devem ser fortuitos na sua abordagem à adoração. A presteza em comparecer a reuniões espirituais, a preparação do coração para adentrar o estado meditativo apropriado, ouvir atentamente os serviços em vez de permitir que a mente divague para outros assuntos e até mesmo cantar hinos de louvor de maneira sincera e agradecida, tudo isso contribui para o tipo de decoro que deve estar em evidência ao se aproximar do Pai Celestial.

Talvez ao invés de fornecer um conjunto de regras de conduta para a reverência a Deus, devemos considerar estes fatores: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. ... Portanto, por mais que comais, bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. ... Assim como eu procuro agradar a todos em todas as coisas, mesmo que não seja ao buscar o meu próprio proveito, mas o de muitos”. — I Cor.

10:23,31,33

Há muitas outras ilustrações específicas que demonstram no que consiste a reverência a Deus. Devemos buscar “primeiro o reino de Deus e a sua justiça”, e podemos fazer isso através da nossa obediência a todas as admoestações atestadas nas Escrituras por Cristo e pelos escritores do Novo Testamento. (Mat. 6:33) Que nosso epítáfio reflita o fato de que ouvimos o conselho de Tiago 1:22 e eram “praticantes da palavra e não somente ouvintes”. ■



Image © NikahGeh-stock.adobe.com

Proclamação da Páscoa de Ezequias

Versículo-chave: “Ezequias enviou mensageiros a todo o Israel e Judá, e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel”

— II Crônicas 30:1

***Versículos selecionados:
II Crônicas 30:1-27***

O Rei Ezequias começou o seu reinado em Judá com a idade de vinte e cinco anos. No início do seu reinado, e conforme afirmado no nosso Versículo Principal, ele convidou todos os israelitas para Jerusalém com o intuito de comemorar a Páscoa, que havia sido negligenciada por muito tempo.

A desordem religiosa geral era tanta que esta celebração anual obrigatória não era observada na nação em conformidade com as instruções da Lei por muito tempo. Portanto, o Rei Ezequias indicou que o local deveria ser reinaugurado, com os desígnios pertinentes à purificação do povo. (II Crôn. 30:2-17) desta forma, de acordo com a Lei, os israelitas eram purificados para que pudessem celebrar a festa corretamente. — Êxod. 12:15-20

“Então eles sacrificaram a páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; e os sacerdotes e os levitas

ficaram envergonhados, e se santificaram, e trouxeram os holocaustos à casa do SENHOR. E eles se puseram nos seus lugares, de acordo com o seu costume, conforme a lei de Moisés, homem de Deus; os sacerdotes espargiram o sangue que receberam das mãos dos levitas. Porque havia muitos na congregação que não estavam santificados; por isso os levitas tinham a incumbência de matar as páscoas por todo aquele que não estava limpo, para os santificar ao SENHOR”. —II Crôn. 30:15-17

Estas ações generosas do Rei Ezequias refletem a sua própria fé em Deus e o seu desejo de garantir que as ofertas feitas fossem abundantes e agradáveis ao Senhor. Os levitas e sacerdotes elogiaram o povo pela sua disposição de buscar o Senhor e participar dos banquetes e sacrifícios. (ver. 25-27) Este reconhecimento dos líderes religiosos reforça ainda mais a ideia de unidade e colaboração no culto. O renascimento da religião verdadeira inaugurado por Ezequias não terminou com a Páscoa. Adicionalmente, encheu o povo de zelo pela verdadeira adoração ao Senhor, levando-o a contribuir generosamente para o sustento dos sacerdotes e dos levitas, o que levou a um forte movimento contra toda forma de idolatria em Judá. —II Crôn. 31:1-6

Em decorrência disso, houve uma destruição generalizada de ídolos da terra e um corte dos lugares altos, que haviam sido dedicados à adoração licenciosa de Baal. O resultado desta conversão adequada do povo ao Senhor trouxe a eles e ao seu rei muitas bênçãos terrenas, em harmonia com a aliança de Deus feita com aquela nação. O rei ficou muito rico, e o povo também, de modo que seus dízimos e ofertas ao Senhor não só eram suficientes para o suprimento dos sacerdotes e levitas, mas muito além disso, de modo que foi preciso construir armazéns para receber o incremento. —II Crôn. 32:27-30

Tudo relativo ao arrependimento, a restauração e o reavivamento nesta narrativa são encontrados em toda a Bíblia e fazem alusão às bênçãos que a humanidade experimentará durante o vindouro reino de justiça. Quão gratos devemos ser pela obra a ser realizada durante os “tempos da restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”. — Atos 3:19-25 ■



Image © T Studio-stock.adobe.com

O Braço do Senhor

Versículo-chave: ***“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?”***
— ***Isaías 53:1***

Versículos selecionados:
Isaías 53:1-12

A **profecia** de Isaías 53 identifica a disposição de Deus de conceder o perdão a pecados no nosso Versículo Principal. Ele demonstra isso por meio da sua intenção de fazer a reconciliação com o favor divino de Adão e sua descendência por meio do “Braço do SENHOR”, Jesus Cristo, embora o Mestre

tenha sido rejeitado e crucificado a mando dos líderes de Israel.

“Porque ele foi subindo como renovo diante dele, e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; e, olhando para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. “³ Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores; e assumimos que era aflito, ferido de Deus, e oprimido”. —Isa. 53:2-4

Jesus foi um homem de dores, não em decorrência de qualquer deficiência no seu ser. Entretanto, devido à sua perfeição, ele conseguiu se compadecer profundamente com a humanidade decaída que ele observava. Sua

sensibilidade perfeita permitiu que ele pudesse adentrar profundamente nas tristezas do mundo gemendo e morrendo da humanidade. Em várias ocasiões durante o seu ministério, ele deu da sua própria vitalidade para curar os aflitos, revigorando-os e restaurando-os ao custo de sua própria força pessoal, como na cura daqueles que vinham a ele em busca de alívio de doenças ou na expulsão de espíritos imundos. — Lucas 6:17-19

Jesus Cristo tinha um relacionamento íntimo com seu Pai Celestial e a afirmação sobre o quanto o Pai o amava. (João 17:25,26) Portanto, parece lógico indagar por que o Criador permitiu que seu Filho passasse por tal tribulação na carne, especialmente porque sua morte como homem perfeito forneceria o preço do resgate para trazer Adão e toda a sua raça de volta da sepultura. Durante uma caminhada na estrada para Emaús com dois de seus discípulos, o Senhor ressuscitado comentou sobre esse mesmo assunto. Ele os lembrou das escrituras de Moisés e de todos os profetas do Antigo Testamento.

Testamento. “Ele disse: Ó néscios e lentos no que se refere à fé para crer tudo o que os profetas disseram! Não convinha que Cristo sofresse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e percorrendo por todos os profetas, expôs-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. — Lucas 24:25-27

Vamos apreciar mais plenamente o amor insondável de Deus ao dar seu filho para ser um resgate por todos, bem como o magnífico sacrifício que Cristo fez ao derramar fielmente sua alma até a morte por toda a humanidade. Outra característica deste plano é a seleção, o treinamento e a exaltação final de alguns poucos fiéis dentre a raça redimida para se tornarem “participantes da natureza divina” e “co-herdeiros com Cristo” no seu reino e glória. (II Ped. 1:4; Rom. 8;17) Assim, “ele dividirá o

despojo [a grande recompensa] com os fortes”. — Isaías 53:12

Para sua fiel noiva, de acordo com este privilégio concedido a ele pelo Pai Celestial, Cristo deixou esta graciosa promessa. “Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”. — Apoc. 3:21 ■



Image © Mr. PNG-stock.adobe.com

O Livro da Lei Encontrada

Versículo-chave: “E o rei se pôs em seu lugar, e fez aliança perante o SENHOR, para andar após o SENHOR, e guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, para cumprir as palavras da aliança, que estão escritas neste livro”. — II Crônicas 34:31

***Versículos selecionados:
II Crônicas 34:15-33***

Josias se tornou o rei de Judá somente com oito anos de idade. Seu avô, Manassés, e seu pai, Amom, eram ambos governantes perversos, e ele ascendeu ao trono depois que Amom foi assassinado por seus próprios servos. — II Reis 21:19-24

Como um indivíduo piedoso, no décimo oitavo ano de seu reinado, Josias levantou dinheiro para consertar o Templo e, durante esse período, o sumo sacerdote encontrou o Livro da Lei. “Então o

escrivão Safã informou ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã o leu antes do rei. E aconteceu que, ao ouvir as palavras da lei, o rei rasgou as suas vestes. E o rei ordenou a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, e a Abdom, filho de Mica, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo: Ide, consul-

taí ao SENHOR por mim e pelos que restaram em Israel e em Judá, acerca das palavras do livro que foi achado; porque grande é a ira do SENHOR, que se derramou sobre nós, porquanto nossos pais não guardaram a palavra do SENHOR, para fazerem conforme tudo o que está escrito neste livro. —II Crôn. 34:18-21

Imediatamente, Josias enviou comissários para consultar o Senhor, tanto por si mesmo quanto por outros em Israel e Judá, a respeito das palavras do livro, uma vez que o desagrado divino estava sobre eles porque seus pais não obedeceram ao Senhor. Por meio da profetisa Hulda, o rei aprendeu que muitos males e maldições, certamente iriam recair sobre o povo por terem abandonado a lei de Deus conforme falado no livro em punição por tal pecado. As punições deveriam ser infligidas, mas o rei, que havia demonstrado tamanha lealdade a Deus, seria preservado do problema, pois este não viria em momento e maneira que o envolvesse. —ver. 22-30

Nosso Versículo Principal indica que Josias então fez um pacto para guardar os mandamentos de Deus conforme estavam registrados na Lei Mosaica. Além disso, “ele fez com que todos os que estavam presentes em Jerusalém e em Benjamim se levantassem. E os habitantes de Jerusalém fizeram conforme a aliança de Deus, o Deus de seus pais”. —ver. 32

“A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os desígnios do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos. (Sal. 19:7,8) Essas declarações bíblicas podem ser entendidas somente por aqueles que aprenderam a apreciar a Palavra de Deus. As suas instruções nos afastam do pecado, nos encorajam à retidão, trazem

consolo em momentos de dificuldade e nos dão força e coragem durante esse período de medo generalizado. Obviamente, o resultado é que o povo de Deus tem muita vantagem em todos os aspectos no que tange a esta vida. Há também a esperança, o incentivo e a perspectiva das alegrias que nos aguardam se permanecer-mos fiéis até o fim da nossa jornada. — Apoc. 2:10 ■



Image © Olga Nevskaya-stock.adobe.com

Visite o novo site da Aurora!

DawnBible.com/pt/pt

O novo site inclui

- Revista Aurora em Português
- Aurora em 26 idiomas:
 - ✓ Páginas iniciais em outros idiomas
 - ✓ Revistas Aurora
 - ✓ Assinaturas gratuitas da Aurora
 - ✓ Livretos
- **Projetado para dispositivos móveis**
- edições da Aurora
- artigos da Aurora
- livretos
- livros
- Aulas para crianças.
- vídeos
- Francisco e Ernesto
- mais...



todos os documentos estão em formato PDF (podem ser baixados, impressos e compartilhados)

Agora em 26 idiomas!

- Búlgaro
- Cebuano
- Chinês
- Chinês T
- Croata
- Dinamarquês
- Holandês
- Inglês
- Finlandês
- Francês
- Alemão
- Grego
- Húngaro



Mateus 24:14

- Italiano
- Japonês
- Coreano
- Lituano
- Polonês
- Português
- Romeno
- Russo
- Espanhol
- Sueco
- Sueco
- Tagalo
- ucraniano